



**POLÍTICAS PÚBLICAS:
o Sistema Ciclado no Mato Grosso**

Juliana Fernandes da Silva*

Julio Cesar Schmidt**

RESUMO

O Presente artigo buscou entender uma das política públicas adotadas pelo Estado do Mato Grosso, que é o Sistema Ciclado de ensino, procurando saber o seu funcionamento, metodologia adotada em relação as avaliações dos alunos, a relação que existe entre o analfabetismo e o próprio sistema, com o objetivo de investigar a sua eficácia no ensino fundamental, pois a polêmica principal deste novo método de ensino é pelo fato de não existir a reprovação do aluno caso ele não alcançasse uma média estipulada pela instituição de ensino.

Palavras-chave: Sistema Ciclado. Analfabetismo. Governo.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se definir políticas públicas como um conjunto de leis que regem determinadas instituições, como escolas, secretarias, entre outras, desde que essa por sua vez seja dirigida pelo governo, seja em escala federal, estadual e municipal. O sistema de ciclos de formação humana, uma das políticas publicas que está em discussão nos dias atuais, por ser uma metodologia polêmica aceita como a melhor medida para alguns, mas muito criticada pela maioria, chamado de Sistema Ciclado, consiste em nove anos, os quais são divididos em três ciclos, tendo cada ciclo três anos de duração. Este método de ensino baseia se na formação

* Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

** Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

continuada do aluno, e difere em alguns aspectos do sistema seriado, o qual tem provas e se o aluno não obtiver uma média mínima atingida ao final do ano, este por sua vez

Não é de hoje que os especialistas, professores e até mesmos os pais se perguntam se a escola ciclada realmente é a proposta certa para mudar a situação em que se encontra a educação.

A dúvida quanto a eficácia deste sistema perdura até mesmo pelo motivo dos professores não possuírem formação por este novo método de ensino. Para os entendedores no assunto, o sistema está mais como uma forma retrógrada de conseguir resultados, como o da aprovação dos alunos, que se dá de forma automática, pois no sistema em questão não existe a reprovação, exceto em caso específico, que é no caso do final de cada ciclo (no último ano de cada ciclo), em que se o aluno possuir mais de vinte e cinco por cento de falta somada em todo os três anos, este aluno por sua vez é retido no último ano.

Para a pesquisa, foram entrevistados dois professores e um Técnico Administrativo Educacional, além de conversas com alguns professores fora da escola, com objetivo de obter-se dados precisos sobre trabalho destes profissionais.

2 ENTURMAÇÃO POR IDADE

Outra forma de adiantar um aluno em que sua idade não corresponde com o ano/ciclo que seria o correto, temos a política da enturmação. Exemplo: se o aluno nunca estudou, mas tem doze anos este não irá começar desde o primeiro ciclo/primeira fase, que corresponde ao primeiro ano. Irá direto para o sexto ano e dependendo do mês em que completa treze anos, no caso o Estado do Mato Grosso adota a seguinte medida, que se for completo os treze antes de 30 de abril, este aluno vai para o sétimo, esta medida é usada para qualquer ciclo/ano no decorrer do nove anos de duração, em ambos os casos vem a pergunta: Como este aluno vai conseguir absorver o conteúdo sendo que o básico ele ainda nem aprendeu, que seria a leitura, que é a base de tudo? Para os defensores do sistema, um acompanhamento em horário oposto de aula, ou até mesmo no período de aula seria a solução. Abaixo segue a tabela de ciclos com idade para cada um deles:

Tabela 1: ciclos com idades.

CICLOS	DURAÇÃO
1º Ciclo/1ª Fase 1º Ano	5 anos completos até 30/04
1º Ciclo/2ª Fase 2º Ano	6 anos completos até 30/04
1º Ciclo/3ª Fase 3º Ano	7 anos completos até 30/04
2º Ciclo/1ª Fase 4º Ano	8 anos completos até 30/04
2º Ciclo/2ª Fase 5º Ano	9 anos completos até 30/04

2° Ciclo/3ª Fase 6º Ano	10 anos completos até 30/04
3° Ciclo/1ª Fase 7º Ano	11 anos completos até 30/04
3° Ciclo/2ª Fase 8º Ano	12 anos completos até 30/04
3° Ciclo/3ª Fase 9º Ano	13 anos completos até 30/04

Fonte: SEDUC-MT, 2013.

2.1 OS PROFESSORES E O SISTEMA

Para muitos profissionais da educação, o sistema faz com que o aluno não se valorize, pois a partir do momento em que não se efetiva a reprovação, este não se esforça, porque sabe que nada lhe acontecerá. Para muitos alunos mais novos, que estão começando nos primeiros anos, a questão da reprovação se tornou um fato desconhecido, e assim, logo chegará o dia em que nenhum aluno saberá o que é repetir de ano.

Na pesquisa foi constatado que alguns professores, no intuito de fazer com que os alunos se esforcem, até chegaram a dizer que se não fizessem por merecer, iriam reprovar, segundo os professores, nos alunos do primeiro ano, a medida até trouxe alguns resultados positivos, porém com os alunos mais velhos não surgiu efeito algum, pois para o professor, os alunos já sabem que o sistema de ensino que estão incluídos não faz com que repitam de ano.

2.2 A ILUSÃO DOS CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA

Na proposta, a escola que usa o método ciclado, no projeto consta que a escola deve possuir uma estrutura diversificada, com vários métodos de ensinamentos, como laboratórios, salas de vídeo, bibliotecas e um quadro maior de profissionais para não sobrecarregar o professor, para fazer com que desperte o interesse do aluno na busca pelo conhecimento, porém não é o que a maioria das escolas oferecem aos alunos, até mesmo porque estas contam com a mesma estrutura de quando eram escolas seriadas, o que leva a maioria dos profissionais a acreditar que a medida do governo em adotar este sistema seria apenas de obter resultados positivos de aprovação, pois como os profissionais da educação afirmam, não se percebe de fato uma melhora em relação ao antigo sistema seriado.

Abaixo temos uma reivindicação feita em um boletim informativo, que chega as escolas de tempos em tempos falando sobre o sistema ciclado e o seriado.

A escola de fases não é a que queremos. A seriação, que possui mais de 100 anos, baseia-se necessariamente, na idéia de curso, percurso pré definido a ser seguido pelo aluno. Possibilita o surgimento da avaliação ao final do ano, a reprovação, a repetência, e significa a especialização do trabalho docente, com implicação direta sobre a formação dos(as) professores(as). Cada vez mais, a educação é compartimentada em disciplinas isoladas, com conteúdos específicos a cada série e

que deveriam ser cumpridos em tempos previamente estabelecidos. A revolução dos ciclos, sem fazer comparativos, consiste em romper com esses tempos pré-determinados e respeitar a temporalidade da aprendizagem de acordo com as etapas de desenvolvimento humano (infância, pré-adolescência e adolescência) como etapas de ciclo vital. Também busca respeitar os processos de relação humana com o ambiente, a sociedade, o conhecimento, a história, o futuro, a identidade cultural. Os ciclos de formação humana não estão centrados nos parâmetros de produtividade, de redução de custos e de regularização de fluxos, do ranqueamento de resultados de exames padronizados, desprovidos de conteúdo humano e vinculados unicamente à melhoria dos índices estatísticos. Nesse sentido, o tempo de amadurecimento, a liberdade de opção dos(as) profissionais docentes e da comunidade escolar, e a reorganização do processo de trabalho são imprescindíveis para que os ciclos não sejam reduzidos a meras especulações sobre retenção, promoção e enturmação automática. (Educação em alerta, Boletim Informativo do Sintep-MT - Filiado à CNTE - Novembro/Dezembro 2012).

Para muitos educadores, o argumento de que a escola ciclada enibe as desistências e exclusões de muitos alunos não é um fato verídico, pois o que estes profissionais percebem em sala de aula e o que se notou durante as entrevistas, é o analfabetismo e sua prevalência, o que caracteriza-se como exclusão, pois este aluno chegará em um ano/ciclo em que os alunos mais esforçados já estarão sabendo a ler e escrever, e que este não irá se desenvolver, pois se ele não aprendeu nem a ler, quem dirá seguir adiante nos estudos se não for de uma forma forçada, como o da aprovação automática. Para os profissionais, o sistema não evita que haja desistências, mas sim as disfarça, pois, como já foi citado, a aprovação se dá de forma automática. Então se um aluno matricular-se na escola e nunca ir, este no final do ano é aprovado, até mesmo porque existe a 'enturmação', como já foi dito anteriormente subentendendo que este não abandonou seus estudos.

Nas entrevistas realizadas, mais de um professor relatou o fato de ter que separar o conteúdo programático para alguns alunos, não por estes serem indisciplinados, mas sim por serem praticamente analfabetos. Preocupada com a questão, uma das professoras, em sua hora atividade, horário destinado a corrigir tarefas, planejar aulas, lançar diários de classe, passou a dar aula de reforço no horário oposto, no refeitório da escola, pois percebe-se o comprometimento da mesma em conseguir fazer estes alunos aprenderem a ler, mesmo sacrificando seu horário.

Para um professor entrevistado, o sistema implantado veio para se tornar uma máquina de aprovação e corte de gastos com a educação, utilizando como referência um longo corredor, por onde, a mesma quantidade de aluno que entra no primeiro ano, é a mesma quantidade que sai no nono ano, e compara com o sistema seriado, que reprovava o aluno, e no caso, este corredor começaria a encher e superlotar, pois a quantidade que entra é inferior a de alunos que sai, fazendo com que o governo gastasse mais com escolas

2.3 RELATÓRIOS DE AVALIAÇÕES

No sistema em questão, as avaliações no final do semestre e final de ano, não se dão por nota, até pelo fato do aluno não repetir o ano, estas, se dão através de Relatórios de Avaliação Descritiva, que o professor escreve dentro das normas imposta pelo estado. Até o quinto ano, o relatório é feito apenas pelo professor Pedagogo, pois ele leciona todas as áreas de ensino que são: Linguagem, Ciências Naturais e Matemática e Ciências Humanas, já a partir do sexto ano(segundo ciclo/terceira fase), o relatório se dá por área separada uma das outras.

Abaixo um relatório de um aluno com grande capacidade intelectual transferido da escola e que foi cedido por seu professor de Matemática do sétimo ano (terceiro ciclo/primeira fase):

(01) Professor A: O aluno demonstra ótima capacidade de utilizar e interpretar na forma oral e escrita símbolos matemáticos, resolve situações problema envolvendo os números naturais e inteiros e identifica a fração como representação que pode estar associada a diferentes significados e é ótimo na utilização e interpretação dos conteúdos apresentados, de maneira oral e escrita, como também, é muito bom no trabalho em grupo.

Agora abaixo, temos outro relatório, do mesmo professor, neste caso é de um aluno com pouco interesse em sua vida escolar.

(02) Professor A: Observando diariamente o desempenho do aluno e relacionando aos objetivos propostos no semestre o mesmo apresentou baixo aproveitamento. Participa com pouco interesse e produtividade nas atividades do cotidiano escolar, não contribui para construção e efetivação de regras em sala. Quanto ao raciocínio lógico matemático o aluno não demonstra capacidade de utilizar e interpretar na forma oral e escrita símbolos, códigos, ler, interpretar as informações veiculadas em situações problema, resolver situações problema envolvendo os números naturais e inteiros.

Algumas escolas não permitem que o professor coloque no relatório qualidades ou que o aluno em questão “não sabe” determinado assunto, neste caso, os professores são obrigados a dizer que o Aluno “esta em desenvolvimento” em determinado quesito. Questionando um

dos professores em relação a esta postura da escola, o mesmo, diz sentir se impotente diante disso, pois acaba sendo obrigado a camuflar resultados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo chega ao seu final, depois de concluir em partes sobre o Sistema Ciclado e suas polêmicas diretrizes, as quais são criticadas pela maioria dos professores, que dizem em geral, se sentirem impotentes diante do fracasso que esta a educação no Estado do Mato Grosso, devido não só, mas em grande parte pela aprovação automática, que, acaba por desmotivar o aluno, que muitas vezes já não tem uma pré-disposição ao estudo.

Podemos afirmar que um dos maiores responsáveis pela má qualidade na educação se da ao sistema de ensino, que é considerado por muitos uma máquina de aprovação, e consequentemente de resultados positivos para o governo. Já para os futuros cidadãos não deixa outra escolha, se não um futuro não tão promissor, pois na fase de passar de adolescentes a adultos e começarem a lidar com certas responsabilidades, no caso ter o compromisso de buscar conhecimentos e passar de ano, o governo tomou conta, e assim à não saberem como correr atrás de seus objetivos, ter responsabilidades e deveres.

PUBLIC POLICY: the Cycle System in state of Mato Grosso

ABSTRACT¹

The present paper aimed to understand one of public policies adopted by the state of Mato Grosso, known as the Learning Cycle System, seeking to know its operation, embraced methodology about the students evaluation, the relation with the illiteracy and the system itself, with the goal of investigate its efficacy in the elementary education. This is because the main controversy about this new learning method is the fact of student's failure doesn't exist if he reaches an average stipulated by the educational institution.

Keywords: The Cycle System. Illiteracy. Government.

REFERÊNCIAS

¹ Tradução por Kênya Karoline Ribeiro Sodré (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

BOLETIM INFORMATIVO [do] Sintep-MT. Mato Grosso, Novembro/Dezembro, 2012.

FERNANDES, Cláudia de O. **A Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI**. Rio de Janeiro: WAK Ed, 2009.

PROFESSOR A. **Professor A:** depoimento. [10 maio 2013]. Entrevistador: Juliana Fernandes da Silva e Júlio Cesar Schmidt. Sinop, MT, 2013. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

SILVA, Eva. **Entrevista sobre o sistema ciclado de ensino**[versão eletrônica]. Universo da pedagogia. Disponível em: <<http://universodapedagogia.blogspot.com.br/2009/12/deus.html>>. Acesso em: 13 maio 2013.